

“Quanto mais você sua nos treinamentos, menos você sangra no campo de batalha”

COLONEL RED

Kelly Cristina Stéfani

Nós que trabalhamos no Departamento de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor Público Estadual somos médicos instrutores de ensino na pós-graduação que é a residência médica.

E qual é a realidade atual da Medicina em nosso país?

A relação numérica médico por paciente mostra que não faltam médicos. Todavia, em recente prova do CRM 61% dos estudantes de Medicina do sexto ano foram reprovados e chegamos à conclusão que a multiplicação de escolas de Medicina, são 31 só em São Paulo, fez cair a qualidade da formação. Para nós chegam os alunos que terminaram a Faculdade de Medicina, dentro desse cenário, e passaram no concurso para cursarem três anos de Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia.

E qual é a nossa responsabilidade na formação de novos profissionais num país onde diante da incapacidade de administrar a saúde pública os governantes preferem culpar os médicos para quem não dão meios de trabalho. Num país onde a Medicina que é estimulada é apenas a assistencialista e não há estímulos para ensino e pesquisa?

Talento, sucesso, união, liderança, empenho, espírito de equipe, motivação... É isso que guia cada um de nós a trabalhar como médicos instrutores de ensino?

A residência médica é um período de ouro da vida de cada médico. O aprendizado deste período depende de dedicação pessoal e de seus instrutores de ensino acima de tudo, além de um bom hospital, de seus pacientes, da leitura dos livros e das publicações científicas.

O médico instrutor é uma construção contínua de todo o docente comprometido com uma formação profissional que extrapole a mera aprendizagem de procedimentos e técnicas. Ele deve alavancar o processo de aproximação da docência médica comprometida com a formação de profissionais mais humanos, críticos e reflexivos. E como base para isso está o conteúdo que é colocado em prática a partir da leitura de artigos científicos. Por isso que acredito que seja de extrema importância e de muita responsabilidade para nós a publicação assídua na nossa Revista Técnicas em Ortopedia que foi criada há mais de 16 anos.

O talento apenas não basta para se tornar um bom ortopedista. A vontade de vencer, ou melhor, a vontade de se preparar para vencer (ESTUDAR) é o complemento indispensável ao talento. E o fator sorte? Gosto quando o superatleta Tiger Woods diz: “Quanto mais eu treino mais sorte eu tenho” ou quantas vezes nosso grande atleta Oscar Schmidt disse: “ Mão santa que nada, mão treinada”.

O médico residente deve iniciar a sua preparação com comprometimento e determinação estudando, lendo, observando, questionando. “Quando a preparação é intensa e sistemática, qualquer coisa diferente será apenas uma pequena variação daquilo que você se preparou”, esta ideia de que a preparação extrema permite maior capacidade de adaptação em situações inesperadas é do ex-prefeito de Nova York – Rudolph Giuliani. E com certeza esta preparação fará o diferencial na prática diária.

Lembrem-se que boas performances dependem de conteúdo (fruto da preparação) e entusiasmo (fruto da paixão).